

Apresentação

Pandaemonium Germanicum N° 9 é dedicada ao bicentenário da morte de Friedrich Schiller e contém, paralelamente ao conjunto de contribuições de estudos literários, culturais, lingüísticos e tradutológicos, um dossiê com sete ensaios sobre a questão da representação da história na literatura de língua alemã.

O romanista Joseph JURT (Freiburg, Alemanha) abre o dossiê com um trabalho histórico-literário sobre a pré-história do *Wilhelm Tell*. No século XVIII, a figura de Tell já fora tema de versões dramáticas, antes de Schiller interessar-se pelo assunto. O artigo mostra, em particular, o desenvolvimento desta figura histórica da Suíça como defensor da liberdade humana. Há, também, a inclusão do motivo da paisagem sublime neste tema. – O artigo de Hans KNOLL (Córdoba, Argentina) trata do Schiller historiador e a visão da pesquisa mais recente sobre sua *História da separação dos Países Baixos*. Nesse trabalho fica clara a tendência de não só valorizar a capacidade literária de Schiller, como também de mostrar que o texto pode ser visto como um acesso metodologicamente genuíno para a representação da história, que é muito mais do que uma narração posterior dos fatos. – Klaus EGGENSBERGER (Curitiba, Brasil) destaca em sua interpretação do poema de Schiller “Die Götter Griechenlands” que a referência elegíaca ao mundo da Grécia clássica marca, de um lado, a diferença em relação à modernidade cristã – já secularizada – mas, de outro lado, aponta para a religião da arte que encontra seu desdobramento, no século XIX, de Heine a Nietzsche. – Karin VOLOBUEF aborda a recepção de Schiller na Europa e no Brasil e descreve, principalmente, o mérito do romântico brasileiro, Gonçalves Dias, cuja obra mostra influências visíveis de Schiller. Dias tornou os clássicos alemães conhecidos no Brasil com suas traduções. Com Lion Feuchtwanger, Isabel HERNÁNDEZ (Madri, Espanha) retoma um re-

presentante importante do romance histórico, gênero que floresceu durante a República de Weimar e na literatura do exílio. Os ‘romances espanhóis’ de Feuchtwanger surgem, na análise de Hernández, principalmente como construções imaginárias, para as quais a Alemanha contemporânea serviu muito mais de modelo, do que a Espanha histórica. – O artigo de Helmut GALLE (São Paulo, Brasil) trata de uma tendência da literatura atual na medida em que analisa a novela *Im Krebsgang* de Günter Grass, considerando a relação entre as partes ficcionais e históricas. O autor chega à conclusão de que uma retomada do factual desempenha um papel decisivo na nova avaliação da geração da guerra e de sua posição entre culpa e sofrimento. – Herbert HERZMANN (Dublin, Irlanda) mostra no drama histórico *Burghtheater* da autora austríaca Elfriede Jelinek, a mais recente ganhadora do prêmio Nobel, que a ficcionalidade da peça serve não só para exercer uma crítica real à instituição deste teatro, mas também às figuras históricas a ela relacionadas. A ambivalência epistêmica da peça, segundo Herzmann, implica, em última análise, o perigo de destruir a forma artística e remetê-la ao campo da mentira pragmática.

No âmbito da literatura há nesse número quatro trabalhos. Flavio QUINTALE NETO (São Paulo) empenha-se, em seu artigo, na conceituação de “romance de formação” a partir da perspectiva da experiência mística. Fios condutores das suas reflexões sobre a dialética de ação e de contemplação são as obras *Wilhelm Meisters Lehrjahre* e *Heinrich von Ofterdingen* de Novalis, na qual a “flor azul” simboliza a aspiração por aperfeiçoamento e transcendência do homem. – A “flor azul” também é contemplada no artigo de Simone MALAGUTI (Kassel) que nela vê simbolizada principalmente, o desejo da felicidade. Além disso, esta autora estuda o significado da cor azul no âmbito do Classicismo e do Romantismo. – Celeste RIBEIRO, Eduardo BRITO e Maria SANTOS (São Paulo) apresentam um relatório sobre suas pesquisas a respeito da recepção de Kafka no Brasil. Esse vasto campo de traduções, resenhas, discussões acadêmicas e trabalhos artísticos sobre a obra do autor de Praga traz a lume, pela primeira vez, um panorama estruturado desta recepção que pode ajudar futuros pesquisadores de Kafka. – Uma tendência atual da literatura alemã, o romance pop, é tratada no último artigo de literatura; os romances *Faserland* e *1979* de Christian Kracht são analisados por Christine LEHMANN (Fortaleza) de acordo com os seus

elementos de cultura pop. A autora defende a tese de que o segundo romance de Kracht já se distancia claramente da pretensa estética de consumo do primeiro.

Sob a rubrica “miscelânea” foram publicados dois textos que nos parecem bastante interessantes para serem apresentados ao público leitor de *Pandaemonium*, mesmo que não pretendam ser extensos estudos de elaboração científica. O primeiro é o sugestivo ensaio de Paulo SOETHE (Curitiba) que debate a questão se, no capítulo 62 do livro *Mann ohne Eigenschaften* de Robert Musil, projeta-se uma síntese do ‘senso da realidade’ (Wirklichkeitssinn) e do ‘senso da possibilidade’ (Möglichkeitssinn): o “ensaísmo”. – Hubertus von MORR (Cônsul geral da Alemanha, São Paulo), que há alguns anos participou ativamente do planejamento da umdança das instituições governamentais de Bonn para Berlim e desde algum tempo acompanha a realidade brasileira de perto, apresenta, em seu texto, uma série de paralelos entre os dois países e suas capitais, dando, com isso, uma certa continuidade ao dossiê de *Pandaemonium* N° 7. Embora não negue o encanto da capital planejada “artificialmente”, o autor acaba priorizando, em sua argumentação, a unidade entre capital e metrópole, o que significa uma opção por Berlim em detrimento a Bonn.

No âmbito da lingüística, apresentamos, neste número quatro contribuições, das quais duas trabalham com o tema Alemão como Língua estrangeira. Ruth BOHUNOVSKY (Campinas, Brasil) questiona, com base na teoria crítica aplicada, se os livros de ensino usados no Brasil estimulam os aprendizes locais a uma atitude crítica frente a língua e cultura alemãs. Além disso, a autora debate o problema de que os livros usados aqui provêm, geralmente, da Alemanha e não foram programados especialmente para aprendizes brasileiros. – Stephan BAUMGÄRTEL (Florianópolis, Brasil) nos apresenta no seu artigo possibilidades de desenvolver formas de aprendizagem individuais e interculturalmente relevantes, baseadas nos livros de ensino habitualmente usados. Sua argumentação baseia-se, particularmente, no ensino escolar do alemão como língua estrangeira. – Selma MEIRELES (São Paulo) e Ulrike SCHRÖDER (Belo Horizonte, Brasilien) abordaram o tema da dependência cultural das interações e convenções lingüísticas. Enquanto Meireles analisa principalmente os possíveis conflitos e mal-entendidos no contato entre alemães e brasileiros, que podem ser vistos de uma

perspectiva supraindividual como resultado de condicionamentos socioculturais, SCHRÖDER compara os estilos discursivos diferentes nas duas culturas. No desenvolvimento de seu artigo, atribui diferentes funções comunicativas a esses estilos discursivos.

Finalmente, encontram-se no Nº 9 do *Pandaemonium Germanicum* dois artigos da Área de tradução. João AZENHA (São Paulo) trata, no seu trabalho, da problemática específica e das dificuldades genéricas da tradução de literatura infantil e juvenil. Postula que esse tipo de traduções deva ser contemplado mais freqüentemente na teoria e práxis tradutória. – Bibiana Almeida (São Paulo) transmite uma visão fascinante e detalhada da produção de um banco de dados eletrônico. Com isso, a autora mostra como se pode conservar a experiência e o conhecimento reunido de um tradutor profissional diante do esquecimento.

*

O próximo número da *Pandaemonium* será, de certo modo, uma publicação que comemora o jubileu da revista, que, em 2006, chega ao seu décimo número e completa dez anos de presença no mercado.

Haverá, como de costume, um eixo temático em literatura e outro em lingüística. O tema central para as contribuições em literatura será o **Prêmio Nobel de literatura** e os critérios usados para conferi-lo a escritores de língua alemã. Cabe também a questão a ser debatida: por que não foram conferidos a determinados autores? Neste caso, pensa-se em Franz Kafka, Bertolt Brecht e Paul Celan, com obras de categoria universal, a quem, de certo modo, caberia a outorga do prêmio. Paralelamente, espera-se, para este dossiê, artigos sobre Gerhart Hauptmann, Thomas Mann, Hermann Hesse, Nelly Sachs, Heinrich Böll, Elias Canetti, Günter Grass e Elfriede Jelinek, assim como reflexões sobre a “literatura universal” e a sociologia do Prêmio Nobel. O segundo eixo temático será **Lingüística e Alemão como língua estrangeira**.

Os dois eixos temáticos não excluem o envio de artigos que se ocupem de outras questões da literatura de língua alemã, de estudos lingüísticos, tradutológicos e culturais. *Pandaemonium Germanicum* continua sendo um fórum aberto à germanística no Brasil e na América Latina.

Se há interesse em nos enviar um artigo (em alemão, inglês, português ou espanhol), pedimos que observe o **prazo de envio (até dia 30 de abril de 2006)**, assim como, a nova versão para as regras de formatação dos textos no final desta edição (as regras antigas, no apêndice dos números anteriores, perdem sua validade e não devem mais ser usadas).

Para concluir, queremos chamar sua atenção para o fato de que nossos colegas da Argentina, após muitos anos, ressuscitaram um periódico. A partir de agora, o *Anuário Argentino de Germanística* deve publicar artigos de congressos, trabalhos acadêmicos concluídos e resultados de pesquisas de áreas específicas. Expressamos à AAG, por causa desta conquista, nosso reconhecimento e nossos cumprimentos. Desejamos vida longa ao *Anuário*. Uma imagem do título da primeira edição com as apresentações do 13º Congresso da AAG encontra-se no final desta edição.

Nossos agradecimentos são para os autores que nos colocaram seus textos à disposição, aos pareceristas e revisores, que se empenharam mais uma vez pela publicação da *Pandaemonium Germanicum*. Como redatores responsáveis assinam

Göç Kaufmann e Helmut Galle
São Paulo, em outubro de 2005